



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli
(Organizador)

A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-492-4 DOI 10.22533/at.ed.924192407 1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este primeiro volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o processo metaenunciativo de (re) construção de sentidos na densidade dialógica dos discursos estéticos e textuais, via enunciados parafrásicos; o ensino de língua pelo caminho do gênero textual; a linguagem jurídica em uma perspectiva linguística, para fins de melhorar a relação entre o Direito e o cidadão comum, facilitando, assim, seu acesso à Justiça; a constituição do *ethos* discursivo dos pronunciamentos presidenciais dos países lusófonos Angola e Brasil, da década de 1990, uma vez que esses dois países têm um passado em comum e trazem semelhanças resultantes das ações do período da colonização portuguesa; a reconstrução e a ressignificação da história de vida dos Candangos, primeiros moradores de Brasília, partindo da análise de um conjunto de fotografias e de entrevistas.

Na sequência, os capítulos tratam da descrição das categorias nominais gênero linguístico e número sintático em Português Europeu, em confronto com sua ausência em línguas de modalidade diferente em contacto com o Português – o Tétum e o Caboverdiano; do processo de intensificação adjetival que ocorre no português falado no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, a partir da Gramática Funcional do Discurso, da Teoria Semântica Lexical e pelo Interculturalismo; do impacto que um trabalho com linguagem escrita, numa perspectiva sociointeracionista, tem sobre a formação de alunos com idade entre três e quatro anos (que constituíam, no momento da execução da proposta, uma turma de maternal II), especialmente em relação à formação de futuros leitores; da intercompreensão entre o português, o espanhol e o francês como estratégia para ensinar o português – língua não materna – a alunos franceses, em universidades francesas.

Ainda seguindo o caminho anunciado no Sumário, os capítulos seguintes

abordam: as unidades fraseológicas portuguesas corpo humano; a análise do léxico, em uma abordagem discursiva, investigando as lexias que podem ser típicas da fala do homem acreano, no contexto do romance *O Empate*, de Florentina Esteves, uma escritora acreana; os processos enunciativos e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no *site* da escritora Angela Lago, que tem como interlocutor o público infantil; a identidade e a subjetividade do negro nos ladrões (versos improvisados) do Marabaixo, manifestação da cultura afro-amapaense, à luz de pressupostos da análise do discurso de base francesa; o tratamento e apresentação de termos de áreas científicas nos minidicionários escolares do tipo 3, desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental II, público que usa com frequência o referido material; o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica; a educação prisional sob a ótica foucaultina.

No último apanhado de textos, encontramos um capítulo que enfatiza uma abordagem teórica sobre a definição de literatura e o seu caráter artístico e estético; a produção seguinte trata da relação entre os estudos do pensador Mikhail Bakhtin e letras das canções de Tom Zé; outro capítulo focaliza o estudo da poesia medieval, tanto das cantigas profanas, quanto das cantigas religiosas; a seção posterior realiza uma análise do episódio “Os Doze de Inglaterra”, da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tendo como ponto de partida aspectos literários e sintáticos; depois, um estudo que observa a descortesia estratégica proferida pelos personagens no romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues, demonstrando que as relações de interação são construídas por meio de estratégias argumentativas para atacar a imagem do interlocutor; e fecha a obra um capítulo no qual a pesquisa reflete sobre o papel do docente mediador na constatação de casos de violência contra crianças na turma sob sua responsabilidade.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópico mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópico.

Fabiano Tadeu Grazioli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO DISCURSO ESTÉTICO E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PROCESSO METAENUNCIATIVO DE MÚLTIPLAS LEITURAS	
Maria Bernardete da Nóbrega Maria das Dores Oliveira de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9241924071	
CAPÍTULO 2	15
A DIDÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
Cleide Inês Wittke Jossemar de Matos Theisen	
DOI 10.22533/at.ed.9241924072	
CAPÍTULO 3	30
A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE ACESSO À JUSTIÇA	
Luciana Helena Palermo de Almeida Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9241924073	
CAPÍTULO 4	49
ANGOLA E BRASIL – PODER E DISCURSO POLÍTICO A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DE PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS	
Patrícia Martins Mafra	
DOI 10.22533/at.ed.9241924074	
CAPÍTULO 5	63
A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA NA VIDA DOS CANDANGOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN	
Rita Barreto de Sales Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9241924075	
CAPÍTULO 6	79
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE AS CATEGORIAS NOMINAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Celda Maria Gonçalves Morgado Ana Sofia do Carmo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9241924076	
CAPÍTULO 7	91
PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO NA SELEÇÃO LEXICAL EM PLE/PL2: A INTENSIFICAÇÃO DO ADJETIVO	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9241924077	
CAPÍTULO 8	103
“NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ESCRITA EM UMA ESCOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
Ana Carolina Vilela-Ardenghi Adriana Sadagurschi	
DOI 10.22533/at.ed.9241924078	

CAPÍTULO 9	117
THE INTERCOMPREHENSION BETWEEN PORTUGUESE, SPANISH AND FRENCH AS A STRATEGY FOR TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE TO FRENCH STUDENTS AT FRENCH UNIVERSITIES	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.9241924079	
CAPÍTULO 10	128
UMA ABORDAGEM SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS PORTUGUESAS ASSOCIADAS AO CORPO HUMANO	
Maria Auxiliadora da Fonseca Leal	
Karlla Andrea Leal Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.92419240710	
CAPÍTULO 11	141
UM ESTUDO DISCURSIVO DO LÉXICO EM <i>O EMPATE</i> , DE FLORENTINA ESTEVES	
Edilene da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.92419240711	
CAPÍTULO 12	153
OS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO	
Carolina Fernandes da Silva Mandaji	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.92419240712	
CAPÍTULO 13	165
SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE NOS LADRÕES DO MARABAIXO: CONTRIBUIÇÕES PARA ESCOLARIZAÇÃO DOS AFROSABERES AMAPAENSES	
Drieli Leide Silva Sampaio	
Fabiana Almeida Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.92419240713	
CAPÍTULO 14	178
O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MINIDICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3	
Maryelle Joelma Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92419240714	
CAPÍTULO 15	191
OPERADORES ARGUMENTATIVOS USADOS NO GÊNERO EDITORIAL ENQUANTO RECURSOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PERSUASIVO	
Míriam Silveira Parreira	
DOI 10.22533/at.ed.92419240715	
CAPÍTULO 16	215
O PROJETO <i>EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE</i> , EM CAMPOS BELOS, GOIÁS: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA	
Ronivaldo de Oliveira Rego Santos	
Luciana Nogueira da Silva	
Wanderson Luiz Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.92419240716	

CAPÍTULO 17	227
O CARÁTER ARTÍSTICO E ESTÉTICO DA LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	
Deisi Luzia Zanatta	
Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.92419240717	
CAPÍTULO 18	236
O QUE É QUE O RUSSO DE ORIOL TEM A VER COM O BAIANO DE IRARÁ?	
Celina Cassal Josetti	
DOI 10.22533/at.ed.92419240718	
CAPÍTULO 19	245
POESIA PROFANA E RELIGIOSA NA ERA MEDIEVAL	
Gláucia do Carmo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.92419240719	
CAPÍTULO 20	262
“OS LUSÍADAS”: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “OS DOZE DE INGLATERRA”	
Gláucia do Carmo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.92419240720	
CAPÍTULO 21	275
PRESERVAÇÃO DA FACE E (DES)CORTESIA NO DISCURSO LITERÁRIO DO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR, DE NELSON RODRIGUES	
Fabiana Meireles de Oliveira	
Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92419240721	
CAPÍTULO 22	286
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO	
Welton Rodrigues de Souza	
Maria José de Jesus Alves Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92419240722	
SOBRE O ORGANIZADOR	297
ÍNDICE REMISSIVO	298

OS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO

Carolina Fernandes da Silva Mandaji

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Curso de Comunicação Organizacional
Curitiba - Paraná

Maria de Lourdes Rossi Remenche

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Curso de Letras
Curitiba - Paraná

RESUMO: No contexto tecnológico contemporâneo, a proliferação e circulação de novos textos marcados pela integração de inúmeros recursos semióticos e designs multimodais vêm ocorrendo de forma rápida e interativa. Considerando esse contexto, esta investigação propõe-se a problematizar e discutir os processos enunciativos, e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no site da escritora Angela Lago que tem como interlocutor o público infantil. A pesquisa relaciona o conceito de textos sincréticos, ao busca identificar no site analisado a manifestação das linguagens e qualidades sensíveis, bem como as significações dadas pelo pensar, ordenar e encadear ideias. Para tanto, tomamos como base metodológica os estudos da Semiótica Discursiva. No desenvolvimento da pesquisa, buscamos descrever o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC,

privilegiando a concepção de multiletramentos – na visão de Kalantzis, e Cope (2009) e de Lemke (2010) - na produção de sentido e os modos de negociação que revelam os usos (digitais, neste trabalho) e os processos de interação entre o sujeito a partir das diferentes linguagens. A análise evidenciou que a arquitetura hipertextual e a integração de semioses ao se vincular sons, imagens estáticas e em movimento contribuem para a produção de sentido ao acionar os sujeitos leitores para interagir com o enunciado em diversas práticas sociais de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos, Semiótica, Interação, Práticas de leitura

THE MULTILETRATIONS IN THE EFFECTIVE PRODUCTION PROCESSES OF SENSE

ABSTRACT: In the contemporary technological context, the proliferation and circulation of new texts marked by the integration of numerous semiotic resources and multimodal designs have been occurring in a fast and interactive way. Considering this context, this research proposes to problematize and discuss the enunciative and, therefore, discursive and interactional processes in the use of syncretic materiality in the website of the writer Angela Lago, whose interlocutor is the children's audience. The research relates the concept of syncretic texts to

the search to identify in the analyzed site the manifestation of languages and sensitive qualities, as well as the meanings given by thinking, ordering and chaining ideas. To do so, we take as a methodological basis the studies of Discursive Semiotics. In the development of the research, we seek to describe the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC), favoring the design of multiletrations - in the view of Kalantzis, and Cope (2009) and Lemke (2010) - in the production of meaning and modes of negotiation that reveal the uses (digital, in this work) and the processes of interaction between the subject from the different languages. The analysis showed that hypertextual architecture and the integration of semioses in the connection of sounds, static and moving images contribute to the production of meaning by triggering the subjects readers to interact with the statement in several social reading practices.

KEYWORDS: Multiletrations, Semiotics, Interaction, Reading Practices

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho se interessa por refletir e discutir os novos modos de produção e apreensão de sentido em textos da literatura infantil. Tal objeto nos é apresentado quando analisamos a realidade circundante. A ampliação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC - provocou transformações sociais e, conseqüentemente, alterou a forma como os sujeitos, imersos nessa teia de mudanças, interagem, produzem sentido, registram suas ideias, expressam-se, enfim, compreendem o mundo. Será que também as crianças? Essa pergunta guiou nosso percurso de análise.

Segundo pesquisa, realizada, em 2014, pela AVG Technologies, 97% das crianças entre 6 e 9 anos de idade já usaram a web no Brasil. A pesquisa revela ainda que crianças entre 3 e 5 anos também estão cada vez mais próximas de dispositivos com acesso à internet, sendo que 76% delas sabem desligar e ligar um tablet ou computador. Esses dados reforçam a tese de que as TDIC estão presentes, cada vez mais, no nosso cotidiano e no das crianças. Se, há alguns anos, essa rotina era marcada pelo acesso, principalmente, aos programas de televisão, com as novas mídias desenvolvidas no contexto *world wide web*, as crianças também passaram a ter acesso a conteúdos diversificados, dentre eles, a literatura infantil, espaço potente para discutirmos os conceitos de multiletramentos e sincretismo de linguagens.

Barton e Lee (2015, p. 33), ao discutirem a linguagem *online*, argumentam que, cada vez mais, “as pessoas combinam recursos semióticos de novas maneiras e inventam novas relações entre linguagem e outros modos de construção de sentidos”. Para esses estudiosos, “[...] a linguagem existe como um conjunto de recursos que as pessoas utilizam para criar sentido de uma forma multimodal” (BARTON; LEE, 2015, p. 94). Em outras palavras, a linguagem *online* se deslocou de um caráter monossemiótico para um multissemiótico. Nesse sentido, Xavier (2013) argumenta

que, em ambiente digital, os diversos sistemas de escrita, quando articulam diferentes formas de enunciação como, por exemplo, verbal, visual, sonora, em um mesmo suporte de leitura, geram outros modos enunciativos.

Considerando a literatura como expressão da experiência humana, podemos compreender que “ Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse ‘modo’ é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução” (COELHO, 2000, p. 27). Nessa perspectiva, os textos literários criados para ambientes digitais, possibilitam: a) refletir sobre a linguagem e como essas linguagens articulam novas formas de narrar histórias; b) relacionar esse “modo” de produzir literatura com a realidade na qual estamos inseridos, em especial no que diz respeito à formação do leitor para os textos sincréticos.

O recorte dado por esta pesquisa foi uma análise - apoiada nos conceitos da teoria semiótica de Algirdas Julien Greimas, e de multiletramentos de (COPE; KALANTZIS, 2009); (LEMKE; 2010) - do Projeto ABCD da autora e ilustradora Angela Lago e os diferentes textos e hipertextos presente no site. A própria autora já se perguntou: “Será que, com o uso maior da interatividade e da multiplicidade de linguagens, aparecerá um gênero novo na literatura? Será que esse gênero terá o nome de literatura?” (CUNHA, 2014, p.16). A pergunta que nós nos fazemos não é em relação à literatura, mas à formação dos sujeitos para a leitura desses novos gêneros.

2 | APONTAMENTOS TEÓRICOS

As tecnologias midiáticas vêm assumido um papel significativo na configuração da cultura contemporânea em que os diferentes textos hipermidiáticos são produzidos. Relacionando tecnologia à cultura, Vargas (1994) associa o termo tecnologia ao campo da cultura ocidental e propõe compreendê-lo como um produto cultural com aplicação científica e característica da sociedade contemporânea, ou seja, um saber aplicado integrante de nossa cultura. Esse processo dinâmico de produção de novos conhecimentos estende-se a todas as esferas e produz novas demandas sociais.

Na mesma linha, Kenski (2003) afirma que, para além da caracterização das tecnologias como mero suporte, é preciso observar que elas alteram sensivelmente não só a maneira como pessoas interagem, pensam, produzem sentido, mas também a forma de construir o conhecimento, ou seja, “criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2003, p. 24). Desse modo, as tecnologias são entendidas como processo de resignificação, pois “As mídias [...] invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus frequentes usuários não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida” (KENSKI, 2003, p. 25). Nesse contexto,

as práticas sociais de leitura, possibilitadas pelas TDIC, mobilizam processos de apropriação diferentes daqueles desenvolvidos na cultura analógica do papel.

Essas novas formas de produção, configuração e circulação de textos em meio digital estão ligadas aos multiletramentos, e envolvem o crescente uso de tecnologias e mecanismos de produção, reprodução e difusão de escrita, desvelando que os processos de letramento envolvem práticas sociais de leitura e escrita em contínua ampliação de significados e de comunicação. Xavier (2013) argumenta que as TDIC parecem produzir um novo modo de enunciação com uma nova organização dos signos verbo-visuais que, integrados na tela do computador, fundam o modo de enunciação digital. Esses diferentes textos apresentam novos desafios aos letramentos e às teorias, devido à multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na produção de sentido, além da diversidade cultural trazida pelos sujeitos leitores/produtores na produção de significados.

O termo multiletramentos advém do conceito de letramento e foi cunhado a partir de estudos relativos ao entendimento dos processos e práticas de letramento em diferentes comunidades e grupos sociais. Tomando a tela como espaço de escrita e de leitura, por exemplo, verificamos não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, novos letramentos, isto é, novos estados para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

Logo, não basta ao sujeito ser letrado para ler e escrever, é preciso desenvolver múltiplos letramentos para os textos que incorporam uma nova identidade pelas múltiplas representações de significado em sua composição na página impressa ou na tela do computador para a compreensão oral e escrita (COPE; KALANTZIS, 2009). Tais procedimentos exigem o desenvolvimento de diferentes habilidades, fazendo emergir os estudos relacionados aos múltiplos (e novos) letramentos.

Considerando os multiletramentos, Lemke (2010) argumenta que, no processo de produção de sentido, precisamos acionar as diferentes semioses, pois:

Houve um tempo, talvez, em que podíamos acreditar que construir significados com a língua de algum modo era fundamentalmente diferente ou poderia ser tratado separadamente da produção de significados com recursos visuais ou padrões de ação corporal e interação social. Hoje, no entanto, nossas tecnologias estão nos movendo da era da 'escrita' para a era da 'autoria multimidiática' (LEMKE, 2010, p.456)

Isso implica, na concepção de Rojo (2013), explorar, nas práticas leitoras, uma crescente variedade de linguagens e discursos para além do texto verbal, e explorar outras modalidades de linguagem ou, nas palavras da pesquisadora”:

Esses “novos escritos” obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *ezines*, *epulps*, *fanclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiótica ou em sua multiplicidade de modos de significar. (ROJO, 2013, p.20, grifo da autora)

Para Kalantzis e Cope (2009), essa abordagem precisa se dar a partir de “projetos (*designs*) de futuro”, considerando três dimensões da vida em sociedades globalizadas: a diversidade produtiva; o pluralismo cívico e as identidades multifacetadas. Tal proposição é aprofundada no manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (Uma Pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais), de 1990, em que os pesquisadores enfatizam a necessidade do trabalho pedagógico com novas relações e representações de cidadania, trabalho e vida pessoal no currículo escolar.

Para articular essa abordagem das práticas de leitura com os estudos da semiótica, faremos uma breve retomada histórica. Para isso, lembramos que Greimas, já nos anos 60, interessava-se pela inteligibilidade do texto, ou seja, analisava todo e qualquer tipo de texto a partir do que está pronto de forma autônoma, sem levar em consideração os elementos que estavam fora dele. Para ele, texto é qualquer produção humana que seja capaz de se atribuir sentido. Greimas elaborou a partir desses conceitos um processo gerativo de sentido. Após muita pesquisa, nos anos 80, ele apontou que seria essencial também levar em consideração a experiência estética dos sujeitos envolvidos na prática sociodiscursiva. Diante disso, os últimos trabalhos do autor foram voltados para a semiótica das interações, que procurava investigar os diversos tipos de interação que envolvia a apreensão de sentido de um texto. Um dos pesquisadores que deu continuidade a esse trabalho foi Eric Landowski (2005) com a Sociosemiótica.

Em relação aos diversos modos de presença enunciativa, é importante abordar as situações de intransitividade e de transitividade. Os atores envolvidos na situação enunciativa de intransitividade ocupam posicionamentos em que um comanda a interação e o outro é comandado. Isso implica afirmar que quem assume o controle é aquele que enuncia, aquele que rege ou aponta os caminhos que o outro sujeito deverá seguir. Cabe, então, àquele para quem se enuncia desvendar ou seguir o caminho discursivo já trilhado. Já nas situações de transitividade, os atores estão no mesmo patamar da interação e para isso requer-se o conhecimento do outro, para então poder trocar ou não de posição com ele. Essa troca ou transitividade entre atores faz com que esse tipo de interação seja flexível diferentemente do que acontece com a presença intransitiva.

Ainda com base em Oliveira (2013, p.246), é importante ressaltar de forma sintetizada as diversas posições que os sujeitos podem ocupar durante a interação. Na interação unidirecional, os sujeitos são estanques, com papéis fixos; há comando por parte daquele que enuncia. Já na interação bilateral, a autora fala em tipos de transitividade e diversos posicionamentos. São eles: convencimento, trocas de posição e troca de papéis reflexiva. No convencimento, por meio de uma intencionalidade, há uma condução daquele que enuncia, com doação de competências cognitivas; nas trocas de posição, os dois atores envolvidos na interação processam o sentido de forma compartilhada e participativa, recíproca, com um *fazer junto*, partilhados

pela mesma capacidade cognitiva; e, na troca de papéis reflexiva, as posições são intercambiáveis, com papéis abertos e os atores circulando nos papéis de enuncia e para quem se enuncia.

Diante disso, neste artigo, analisaremos quais os regimes de sentido e de interação que se dá entre sujeito e objeto durante a leitura do site de Ângela Lago - autora reconhecida na literatura infantil brasileira. Nosso interesse versa sobre um material produzido para ser disponibilizado em meio digital, um site, intitulado Projeto ABCD, propondo assim, o estabelecimento de relações com as práticas de leitura no ciberespaço.

3 | O QUE NOS DIZ O SITE?

Como discutido na seção anterior, o advento da tecnologia e a universalização do acesso à informação propiciaram novas práticas sociais de interação. Nessa concepção, a leitura se constitui em uma atividade de produção de sentido em que os sujeitos são vistos como construtores ativos e dialógicos dos eventos sociais que envolvem a linguagem, ou seja, o texto age sobre o leitor e o leitor age sobre o texto.

A premissa inicial é de que o objeto que nos propomos analisar sugere essa atividade interativa, embora os saberes a serem mobilizados pelos sujeitos demandam o domínio da linguagem verbal, assim como linguagens visuais e sonoras. Como então acontece essa interação texto-sujeito na produção literária no site?

Para aprofundarmos nossa reflexão, recorreremos à Semiótica Discursiva que irá nos servir de ferramenta teórico-metodológica na análise do processo de produção e apreensão de sentido. A significação define o mundo humano, que “só pode ser chamado ‘humano’ na medida em que significa alguma coisa. Assim, temos um objeto semiótico entendido: pela sua significação, dada num contexto, por um discurso ou por proposições organizadas, resultado do fazer de um sujeito competente” (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 11-16).

Tal significação no objeto analisado nos permite afirmar que o fazer que envolve o acesso à obra em análise depende do interesse e do agir do leitor. Nessa dinâmica, o leitor precisará de um saber-fazer, uma competência, que lhe possibilite navegar pelos textos e hipertextos e, assim, seguir as trilhas deixadas pela autora. Para isso, instaura-se uma relação contratual – pautada pela comunicação e interação entre os sujeitos - a (s) obra (s) do projeto e o leitor.

As obras disponibilizadas no site ABCD foram produzidas especialmente para o ciberespaço, com efeitos visuais, sonoros e narrativas que envolvem o leitor-navegador; esse leitor (sujeito-criança) pode explorar as palavras ao clicar e ouvir sua pronúncia, assim como interagir com as sílabas que se movimentam e convidam a continuar a atividade. A interação acontece desde a abertura inicial da primeira página do site, na qual vão surgindo letras, desenhos e outros. O critério de usabilidade

(durante o processo de pesquisa, até abril de 2017) apresenta-se bem explorado pela autora, pois o site apresentava rapidez de acesso e os links contribuíam com a navegação, além de serem atrativos com movimentos das figuras e letras, sons e propostas (quase como um convite) interativas. Clicando com o mouse em cada uma das figuras, surgem novos itens do menu com sons específicos, convidando o usuário a um novo processo de interação.

A análise revela uma literatura infantil hipermediática, cujas narrativas contribuem para que o leitor-navegador não só se divirta (entendendo a obra e suas particularidades de entreter o interlocutor), mas também se aproprie do sistema de representação da língua, pois apresentam a sonorização das letras, o que facilita a apropriação da relação grafema-fonema (explicar) para o leitor-navegador que está em fase de alfabetização. Essa conjunção de hipertextos e recursos multimidiáticos (sons, imagens e movimentos) contribui para o imbricamento das linguagens e para a produção de sentido.

É um Projeto voltado ao pequeno leitor, àquele que está adentrando no universo das letras (crianças que estão se alfabetizando), conforme a autora afirma: “A expectativa é de que a criança possa aprender a ler brincando sozinha. E mais recentemente, com minha última experimentação, que leia antes de saber ler, ao acompanhar com o dedo as letras” (CUNHA, 2014, p.24). Em resumo, temos como programa narrativo de base, o sujeito do fazer (destinador-autora do Projeto ABCD, Ângela Lago), que atribui como objeto de valor os textos sincréticos presentes no site do projeto ao sujeito de estado (destinatário-pequeno leitor).

Por essa organização narrativa, temos, nos enunciados, os papéis actanciais, ou seja, os sujeitos em relação de conjunção ou disjunção com os objetos de valor e, os sujeitos nas transformações de um estado a outro. Por um lado, há a proposição de uma atividade através da qual o leitor será levado a agir, será levado a um fazer, que nesse caso, está ligado ao aprendizado cognitivo e, portanto, configura-se como unilateral, pois o conteúdo do projeto foi desenvolvido para fazer com que o leitor queira fazer, explorar os textos. Por outro lado, pressupõe-se também uma interação cujo contrato é bilateral, pois para que o leitor siga explorando os textos, ele precisa compartilhar saberes, numa espécie de co-enunciador desses próprios textos, já que ainda permanece como leitor do trajeto, o desenho que ele irá seguir durante o acesso ao Projeto. Depende de o leitor estabelecer qual texto quer ler primeiro, qual imagem irá explorar, qual caminho dentro do Projeto irá percorrer.

A organização narrativa do Projeto ABCD (acesso) desenvolve-se: 1) pelo percurso do destinador manipulador, pela manipulação o projeto (enunciado) permite ao leitor navegar pelos textos disponibilizados, ainda assim o leitor deve querer fazê-lo que, seria o ato explorar o site; 2) pelo percurso do sujeito da ação, no qual o leitor identifica as imagens, as letras, os sons, etc., e passa a reconhecê-las e compreendê-las (competência) e quando o leitor consegue apreender os sentidos das histórias (performance) fazendo e refazendo os caminhos que lhe são propostos

(à sua própria maneira); 3) pelo percurso do destinador julgador, quando ao leitor é permitido navegar pelo site e pelos enunciados sincréticos.

Ao entender que a narratividade descrita na relação de junção de sujeito e objeto de valor e, considerando a interação autor-texto-leitor, verificamos que o sujeito-leitor busca estar em conjunção com o objeto de valor e, ao navegar pelo site, ele cumpre essa jornada na busca pelo objeto de valor. Em cada uma das histórias, evidencia-se a intencionalidade de determinadas aprendizagens linguísticas com a conclusão da história. Tanto na tematização, quanto na figurativização, temos como premissa fundamental a apropriação da leitura a partir da linguagem falada, oral, presentificada pela voz de uma criança ao ler e no clique do leitor como operações fundamentais - e manipuladas pelo destinador – para o seu querer, incentivar o domínio da linguagem escrita pelo leitor.

Segundo Landowski (2005, p. 222), a enunciação é o “ato pelo qual o sujeito faz ser o sentido” e o enunciado, “o objeto cujo sentido faz ser o sujeito”. São as marcas de pessoa, de tempo e de espaço, e as figuras concretizadoras de temas que discursivizam o modo de dizer do enunciado. Assim, o discurso não será nada mais que “a narrativa ‘enriquecida’ por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia” (BARROS, 2002, p. 52). Por isso, verificamos que, ao refazer essa “trilha” deixada pelo sujeito da enunciação, é possível apreender o sentido do discurso.

No site, o modo de dizer do enunciado configura-se num objeto sincrético, quer dizer com mais de uma linguagem na constituição do seu plano da expressão. No Dicionário de Semiótica, as semióticas sincréticas estão definidas como àquelas que acionam várias linguagens de manifestação; àquelas que associam o texto e a imagem (GREIMAS, COURTÉS, 2008, pp. 217-218). Diante desse espectro, para o estudo da sua expressão sincrética, vamos utilizar os conceitos da semiótica plástica examinando a composição desta organização nas dimensões do arranjo plástico. Se Oliveira (2009, p. 136) problematiza que “Os estados impressionáveis estão correlacionados aos tipos de sincretismo das ordens sensoriais e aos tipos de semioses que se articulam em percursos sensíveis do sentir o sentido”, no site ABCD essas semioses apresentam-se nas articulações entre as linguagens visuais e seus formantes articulados também na exploração da dimensão sonora. Ou seja, *a plástica sincrética significa* pelas suas qualidades sensíveis, que no seu atuar se mostram observáveis e experienciadas.

É como o leitor, se colocando no lugar do outro e fazendo as escolhas deixadas em pistas pelo autor “dentro de um sistema de linguagem que apresenta percursos do sentir o sentido” (OLIVEIRA, 2013, p. 242). Assim, o sujeito que enuncia e para quem se enuncia tornam-se presentes no mundo discursivo e o processo de sentir o sentido evolui à medida que acontece a interação entre os sujeitos envolvidos no ato, melhor dizer, à medida que vão se avançando as negociações e trocas entre os

sujeitos. O conhecer, o aprender se dará pelo sentir, no qual os sujeitos discursivos não estarão predefinidos ou fixos na interação, mas na “presença ou copresença” (LANDOWSKI, 2005, p. 13). A apreensão de sentido acontece por meio dos tipos de regimes de presenças, que se referem às formas de interação entre os sujeitos afetados pelo texto.

Ao navegar pelo site, encontramos uma sequência de estados e transformações narrativas que se configuram nas projeções do enunciado, conforme apresentado anteriormente, mas que também através das manifestações do plano da expressão e do *sentir sentido* e *fazer junto* (pelas linguagens visuais, sonoras) apontam para estados e transformações sociais do sujeito. O projeto é composto pelas seguintes temáticas/partes: O lago; O anjo; A nuvem e a constelação; Os feixes de grama; O papagaio sobre a nuvem; A gata; Os patos e o cachorro. O leitor pode ir avançando no site e ir se apropriando de outras e novas leituras.

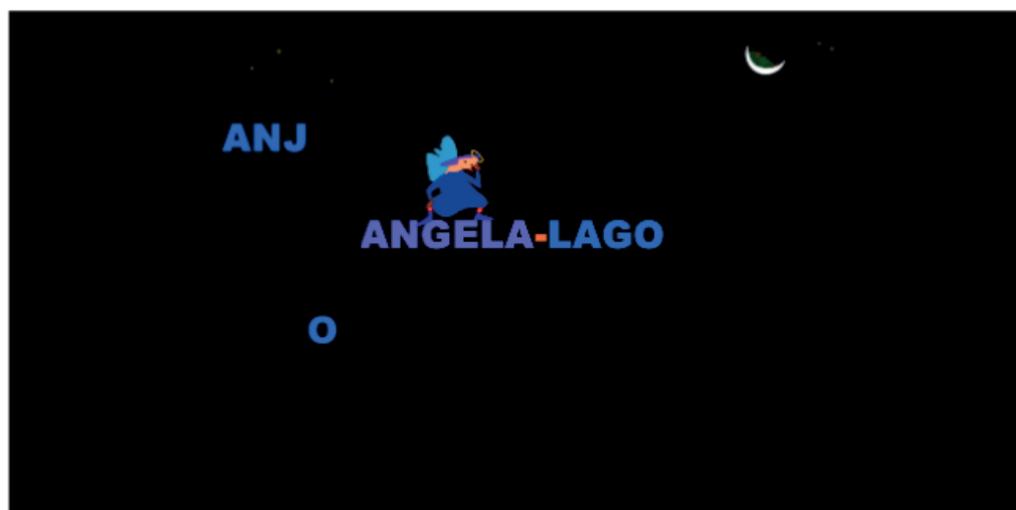


Figura 1 – Tela inicial do Projeto ABCD, Ângela Lago

Fonte: <http://www.angela-lago.com.br/ABCD.html>

Já na primeira tela, o leitor-navegador é apresentado à destinadora, a autora Ângela Lago e ao conteúdo visual em movimento (que será explorado em outros hipertextos do site de forma interativa), a palavra ANJO dá forma a palavra Ângela. Nesse momento é apresentado também o personagem principal da narrativa, o “anjo”, cuja ação possibilitará ao leitor interagir com as histórias contadas.

Por materialidade do site, temos os traços das figuras que nos remetem às colagens e recortes, elementos figurativos recorrentes do cotidiano infantil; as páginas do site/projeto exploram cores primárias e formas retilíneas. As letras e as frases principais das histórias estão sempre na parte central da tela, embora os personagens circulem pelos cenários e outros objetos dispostos no espaço da tela.

O site projeta, sobre os elementos figurativos, os valores do universo lúdico infantil: anjo/fada; animais (como o cachorro, peixe, pato, pássaro, borboleta);

objetos (barquinho de papel); letras. As narrativas a serem lidas também repercutem cantigas populares do universo infantil, como a da Barata e do Sapo. Como dito anteriormente, o encadeamento das narrativas depende da participação interativa do leitor infantil. Apresentamos a seguir como podemos apreender os regimes de sentido e interação do site e como se dá o processo enunciativo.

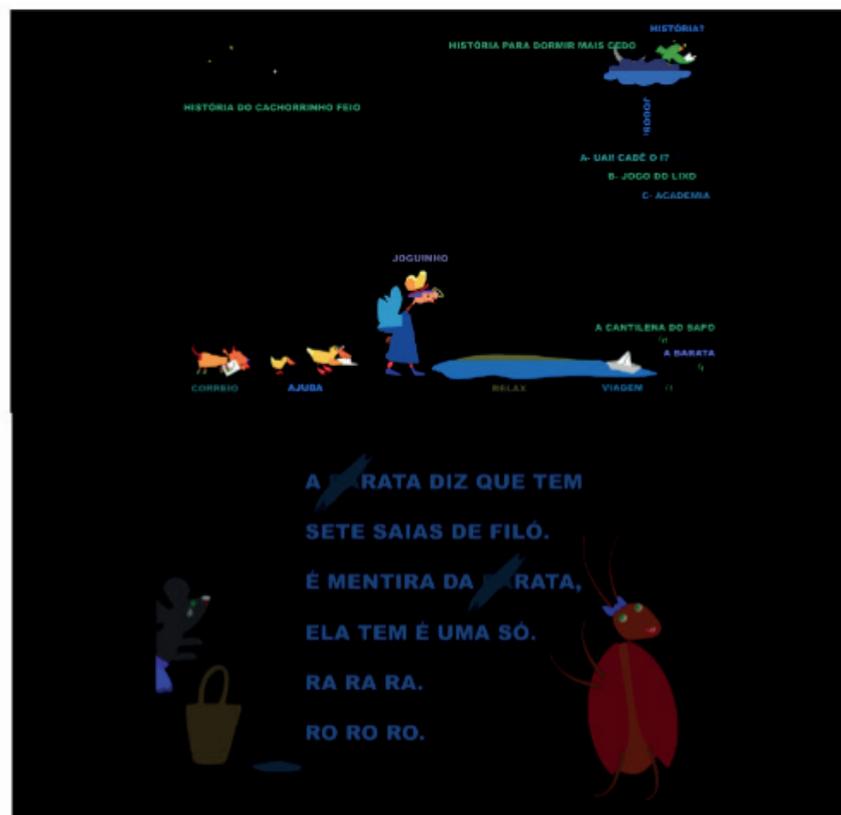


Figura 2 – O percurso proposto ao leitor e uma das histórias: “Rarara Rororo”

Fonte: <http://www.angela-lago.com.br/ABCD.html>

A história intitula-se “Rarara Rororo”. No visual 1 (a primeira tela) são apresentadas as figuras da Rata, Barata e a letra da cantiga. No visual 2, um pincel é mostrado. Pelo sonoro, temos primeiro uma leitura pausada, com uma voz de criança e depois a fala do que seria a Barata dizendo: “Que tal você me ajudar a transformar a barata em rata”; “Clica, clica”. Isso implicaria uma ação interativa, compartilhada com troca de posição entre os sujeitos. A ação seria o leitor-navegador bater palmas e contar novamente substituindo a palavra barata pela palavra rata.

No segundo exemplo, um sonoro diz “Era uma vez uma mulher que boocéejaava”. Pelo visual, uma mulher anda sob a frase e pára sob a palavra mulher quando esta adquire um tom de azul mais claro. O sonoro diz: “Carrega a gente pro lugar!” com uma voz de menina; “tá tudo errado”, diz a voz de um menino; “sou cachorro” . A ação partilhada é o do leitor-navegador trocar de lugar os personagens da história e colocá-los sob o nome de cada um. Assim a criança, como leitor-navegador, consegue passar para outra narrativa e realizar novos percursos; com a aquisição

de linguagem (pela leitura e pela escrita tecnológica) possíveis pela articulação das diferentes linguagens no apreender do sentido, em uma prática de leitura multiletrada, e pela interação projetada no enunciado com um regime de presença bilateral.

Além disso, o regime também está operacionalizado no site pelas projeções de tempo, espaço e pessoa. A análise evidencia um apelo pedagógico com relação ao saber ler e escrever, em que as histórias “só” acabam quando a interação na troca de posições ocorre. Sobre a pessoa, existe uma cadência de leitura que nos permite identificar a voz de uma criança, que projeta um envolvimento sensível, com manifestações multissensoriais do texto sincrético como experiência do sujeito, do leitor-navegador, da criança. O site promove, desta forma, uma experiência digital ancorada nas manifestações visuais e sonoras, articuladas no plano do conteúdo e expressão e, portanto, nas linguagens sincréticas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias midiáticas possuem um papel significativo na configuração da cultura contemporânea em que os diferentes textos hipermidiáticos são produzidos. O Projeto ABCD, no site de Angela Lago, reafirma esse papel e evidencia que as relações interativas entre os sujeitos envolvidos na apreensão de sentido podem se apresentar de diversas formas. Pelo uso do digital, entendemos que se sobressai um regime de presença do *fazer junto*, por convencimento e troca de posições entre os sujeitos envolvidos.

Diante disso, podemos afirmar que o site promove, por meio dos recursos e materialidades das linguagens, uma resignificação da leitura. Essa resignificação mobiliza um leitor-navegador, capaz de fazer associações entre o verbal, o visual, o sonoro do texto sincrético para produzir sentido. Consideramos também que existe um caráter educacional e social na tecnologia que envolve as práticas multiletradas. Essa abordagem implica considerar os contextos e as culturas dos sujeitos envolvidos no processo educacional a fim dialogar com as produções da cibercultura.

REFERÊNCIAS

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2002.

CANALTECH. **AVG revela estudo sobre uso da internet entre crianças brasileiras**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/noticia/seguranca/AVG-revela-estudo-sobre-uso-da-internet-entre-criancas-brasileiras/>>. Acesso em 11 abril. 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: new literacies, new learning, **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/files/2009/03/pedagogiesm-litsarticle1.pdf>>. Acesso em: 11 abril. 2019.

CUNHA, Maria Zilda da Cunha (coord.). **Literartes: especial Ângela Lago**. número 3. Editora: Maria de Lourdes Guimarães, Universidade de São Paulo, 2014.

GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Digital communications, multimodality and diversity: towards a pedagogy of multiliteracies. **Scientia Paedagogica Experimentalis**, v. XLV, n. 1, p.15-50, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 47-56, Curitiba, 2003.

LANDOWSKI, Eric. **Aquém ou além das estratégias, a presença contagiosa**. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Edições CPS, 2005.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010.

OLIVEIRA, Ana Cláudia; **As interações discursivas**. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia (org.). **As interações sensíveis**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. A plástica sensível da expressão sincrética e enunciação global. IN: Oliveira, Ana Claudia, Teixeira, Lucia (Orgs.), **Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009, p. 80.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. O sincretismo entre as semióticas verbal e visual. **Revista Intercâmbio**. Volume XV. São Paulo: PUCSP, 2006.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: _____ (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

VARGAS, Milton. Prefácio. In: GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 7-19.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Pipa Comunicação, 2013. (ebook)

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO TADEU GRAZIOLI é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 165

C

Crônica 15

D

Diacronia 128

Dicionários escolares 178, 190

Discurso 6, 1, 46, 49, 51, 60, 61, 62, 91, 92, 93, 141, 142, 143, 144, 165

E

Educação infantil 103, 109, 115

Efeitos de Sentido 49

Ensino 7, 10, 15, 28, 29, 46, 87, 89, 169, 178, 179, 183, 186, 209, 215, 224, 225, 245, 286, 287, 297

Ensino de língua 29, 178

Escrita 15

F

Fotografia 8, 63, 65, 66, 77

Fraseologia 128, 130, 139

G

Gênero Textual 15

H

História Oral 63, 66, 76

I

Identidade 165

J

Juridiquês 30, 37

Justiça 6, 8, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 200, 208, 215, 219, 220, 221, 225, 226

L

Lexicografia 178, 179, 180, 181, 182, 190

Linguagem escrita 103

Linguagem jurídica 30, 46, 47, 48

Linguagem oral 103, 110

Literatura 103, 106, 141, 230, 235, 236, 239, 245, 246, 261, 274, 297

Lusofonia 49

M

Memória 8, 62, 63, 65, 66

Multiletramentos 153

P

Português 6, 15, 37, 46, 48, 79, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 117, 118, 126, 128, 130, 131, 140, 165, 180, 215, 285, 297

Português para estrangeiros 126

Práticas de leitura 153

S

Semiótica 153, 158, 160, 163, 164

Sequência Didática 15

Sincronia 128

Subjetividade 165, 226

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-492-4



9 788572 474924